

Ives Gandra, 90: uma noite memorável

 estadao.com.br/opiniaio/roberto-macedo/ives-gandra-90-uma-noite-memoravel

Roberto Macedo, Wilson Victorio Rodrigues

November 20, 2025

[Assine Estadão](#)
[Gandra](#)



Por [Roberto Macedo](#) e Wilson Victorio Rodrigues

No dia 10, a Estação Motiva Cultural, vizinha da Sala São Paulo, foi palco de um inesquecível tributo aos 90 anos de Ives Gandra. Com cerca de 600 pessoas, dentre elas, inúmeras personalidades, o evento foi organizado pelo coautor deste artigo (Wilson) e pelo neto do homenageado, Guilherme Gandra, apoiados pela Associação Comercial de SP (ACSP), Fecomércio-SP, Faculdade do Comércio de SP, Secretaria Estadual de Cultura e o deputado estadual Lucas Bove.

O evento, com falas de abertura do secretário estadual de Governo e Relações Institucionais de São Paulo, Gilberto Kassab, do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, do presidente da ACSP, Roberto Ordine, entre outros, adotou roteiro baseado no artigo de nossa autoria publicado no **Estadão** ([Ives Gandra Martins, 90 anos](#), 3/7, A4), em que retratamos os diversos talentos de Ives: poeta, advogado, jurista, professor, católico, homem de família, amigo, são-paulino e humanista. Foram, portanto, nove atos, para nove oradores, cada um com uma faceta de Ives. O evento teve também performances musicais de Carmen Monarcha, do Coral da Faculdade do Comércio (FAC) e dos pianistas José Eduardo Martins (irmão do homenageado) e Wilson Victorio Rodrigues.

No 1.º ato (*Ives, poeta*), falou o maestro Júlio Medaglia, da Academia Paulista de Letras, num esmeroso discurso: “Talvez possa parecer estranho um maestro ser o primeiro a falar numa festividade de homenagens ao nosso grande jurista. O que poucos sabem é que antes de penetrar nos labirintos da Justiça, Ives chegou a tocar piano razoavelmente bem. Dizia Décio Pignatari que a poesia está mais próxima da música do que da literatura”. E sobre a esposa de Ives, em carinhosa memória: “Ruth não só lhe deu filhos igualmente brilhantes, como tornou-se a grande musa inspiradora de seu talento poético”.

No 2.º ato (*Ives, advogado*), falou o criminalista Luiz Flávio D'Urso: "Celebrar os 90 anos de Ives Gandra é materializar um tributo prestado pela advocacia brasileira a um de seus maiores expoentes, pois trata-se de um homem cuja trajetória ilumina a história do Direito, da ética profissional e da vida pública em nosso país". Carmen Monarcha e o Coral da FAC, então, interpretaram *Se todos fossem iguais a você*, de Tom Jobim. No 3.º ato (*Ives, jurista*), testemunhamos o ex-presidente da República, Michel Temer, distanciar-se do púlpito para falar próximo de Ives, dizendo-lhe "ele tem uma capacidade agregadora, porque aqui não estão apenas juristas, estão religiosos, empresários, homens e mulheres de vários setores da sociedade. Acho que devo classificar Ives com uma única palavra: apaixonado". Esse ato teve como fundo musical o *Estudo Op. 10, n.º 03*, de Chopin, tema do filme *À noite sonhamos*, adorado por ambos.

O 4.º ato (*Ives, professor*) teve o secretário estadual de Justiça, Fábio Prieto, asseverando que "Ives foi um professor cívico, como continua a ser até hoje. Quando aprovamos a Constituição, Ives foi para a televisão, para o rádio, para o jornal e virou um professor cívico de Direito Constitucional e Tributário". Na sequência, ao som da *Ave Maria*, de Bach/Gounod, foi a vez do cardeal Dom Odilo Scherer assumir o 5.º ato (*Ives, católico*) dizendo que "Ives é católico de missa diária e isso não é de muitos. É católico de prática dos sacramentos, da oração, do rosário. É católico de perseverança, de constância, de serenidade e confiança em Deus".

No 6.º ato (*Ives, homem de família*), a filha do homenageado, Ângela Gandra, secretária municipal de Relações Internacionais, asseverou: "Posso dizer que somos seis filhos únicos porque somos amados incondicionalmente pelo meu pai". Na sequência, num número para voz e piano, veio *Hino ao Amor*, de Piaf. Como homenagem familiar, o pianista J. Eduardo Martins tocou *São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas*, de Liszt. Deu-se, então, o 7.º ato (*Ives, amigo*), com palavras do coautor deste artigo (Wilson): "Devo agradecer a Deus por ter me proporcionado a amizade de um homem que muito me inspira, pois é luz no mundo. Com ele aprendi a importância magnânima da cultura como alimento de vida interior. Cultura expande os horizontes do pensamento, amplia nossa compreensão da vida e dos outros. Cultura nos dá assunto, repertório e a capacidade para o diálogo. Por tudo isso, e por outras tantas razões, é que Ives é luz no mundo".

Ao som do hino do tricolor paulista, subiu ao palco o presidente do São Paulo Futebol Clube, Júlio Casares, para o 8.º ato (*Ives, são-paulino*), dizendo que "o SPFC fará 100 anos em 2030 e não tenho dúvida de que o primeiro discurso será de Ives empunhando a nossa bandeira, porque, nas suas veias, corre o sangue vermelho, branco e preto". Por fim, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, assumiu o 9.º e último ato (*Ives, humanista*), com um belo discurso: "A idade não é cronológica, doutor Ives. Ela está na cabeça. Sua cabeça é jovem. Sua imortalidade não está no fato de o senhor fazer parte de várias academias, não é por ser um grande acadêmico, mas pelo fato de ter se tornado um profeta do bem". Ives, então, foi ovacionado ao som de *Edelweiss*, símbolo de amor e resistência.



Opinião por Roberto Macedo

Economista (UFMG, USP e Harvard), é consultor econômico e de ensino superior

Wilson Victorio Rodrigues

Membro do Conselho Estadual de Educação/SP, é diretor da Faculdade do Comércio da ACSP

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Tudo Sobre

[Ives Gandra Martins](#)